

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 100-

Data: 21.02.81

Pg.: _____



Assistência
médica não
existe. E isso
permite que
crianças
morram na
reserva.
A diarreia é a
causa.
E a água
pode
provocar

Nonoai: Saúde mantém relatório sobre causas da mortandade em sigilo

Enquanto as crianças indígenas morrem na reserva de Nonoai por falta de assistência médica, a Secretaria da Saúde mantém em sigilo o levantamento e conclusões de Jorge Ossanaí, chefe do Departamento do Meio Ambiente que, durante uma semana, permaneceu no local para colher dados e estudar a situação das 292 famílias — cerca de 1.300 pessoas —, residentes no local. O delegado regional da Funai, advogado Severino De Toni, admite que a água usada pelos indígenas é retirada de uma sanga e que não há qualquer atendimento médico na reserva. "A própria Delegacia não tem médico próprio", diz De Toni que ainda não foi até a reserva ver de perto a situação sanitária em que vivem os índios.

A inexistência de qualquer tipo de tratamento da água consumida pela população indígena da reserva de Nonoai, aliada às péssimas condições sanitárias pela falta de fossas higiênicas e ausência de assistência médica, formam o ambiente ideal para se concluir que a morte das crianças tenha sido provocada por infecção intestinal. A conclusão é do médico Airton Fischmann, diretor-geral da Secretaria da Saúde. Ele adianta que ainda não é possível determinar com certeza as causas. Igualmente diz não saber ao certo o número exato de mortes, embora a Delegacia de Saúde de Palmeira das Missões fale em sete óbitos.

Mas ainda não está descartada a possibilidade de serem outras as causas da morte das crianças. Para isso, a Secretaria da Saúde deslocou, ontem, para a reserva indígena, além de uma técnica em saúde pública, um eideimiologista para detectar outras causas, além da água contaminada, indicada como a mais provável origem das mortes. Mas as evidências indicam problemas de infecção intestinal, diz Fischmann, lembrando que no relatório de Ossanaí, entregue na quinta-feira ao secretário da Saúde, Germano Bonow, e mantido em sigilo pelo órgão, Ossanaí chama a atenção para as péssimas condições sanitárias em que vivem as famílias na reserva de Nonoai.

Nenhuma reserva indígena do Estado conta com assistência médica. Nesses locais há apenas um monitor e um atendente de saúde, indígenas que receberam treinamento para exercer essas atividades. O delegado Severino De Toni esclarece que, em alguns estados, o atendimento médico é feito através das Equipes Volantes de Saúde (EVS) in-existent no Rio Grande do Sul, o que obriga os indígenas a procurarem outros órgãos para obter atendimento médico:

— O atendimento é feito através do posto de saúde e do Furrural de Nonoai e por meio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Além de recebermos, para distribuição gratuita, remédios da Central de Medicamentos, afirma o delegado da Funai.

De qualquer forma, a curto prazo, a situação não deverá sofrer modificações. Isso porque De Toni admite que a Funai não tem recursos para implantar um serviço de saúde nas áreas indígenas. A possibilidade é de que esse atendimento seja dado a partir de um convênio entre o Ministério do Interior, a Secretaria do Trabalho e Ação Social e a Funai. Mas o convênio está em estudos. Não há prazo para sua conclusão, assim como não há data prevista para execução desse convênio.

Airton Fischmann acena com uma possibilidade para a comunidade indígena de Nonoai. Caso os levantamentos e estudos indiquem a necessidade de assistência médica permanente, a Secretaria da Saúde tem condições de instalar na reserva um posto avançado para atendimento dos índios.

Quanto ao problema da ausência de tratamento da água consumida pelos índios, De Toni também diz que há estudos sendo realizados em Brasília, pelo Superintendente da Área Administrativa, Otávio Ferreira Lima, que estuda formas de obter recursos para implantação de sistemas de tratamento de água nas reservas. Esses recursos teriam de ser buscados em outras fontes já que a Funai não tem recursos para imolantação desse sistema, diz De Toni.